

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,25%	0,18%	1,90%	-0,56%	0,76%	-1,11%	1,18%	1,73%	0,38%	2,07%	-1,11%	0,15%	5,91%
2023	0,82%	-0,60%	0,36%	0,94%	1,60%	1,73%	1,23%	0,79%	0,58%	0,26%	1,53%	1,36%	11,10%
2024	0,80%	0,72%	0,81%	-0,26%	0,93%	0,31%	1,23%	0,76%	0,44%	0,46%	0,56%	0,10%	7,07%
2025	0,76%	0,93%	0,89%	1,43%	1,18%	1,16%	1,06%	1,23%	1,23%	1,26%	1,05%	1,12%	14,13%
2026	1,21%	1,00%	0,69%	1,15%	1,02%	1,03%	1,09%	1,08%					8,56%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

